

CEARAPREV
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL DO ESTADO DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

RELATÓRIO TRIMESTRAL DOS INVESTIMENTOS

PREVID

Período: 4º trimestre de 2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA

83,20%

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Trim.				
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,64	0,04	0,85	1,09	132.774.907,79	13,30	6.465.382.741,43	2,05
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	2,78	0,05	0,77	1,97	41.954.066,32	4,20	12.444.051.491,75	0,34
BB	BB	BB PREV RF IDKA2	2,61	0,05	0,71	1,86	39.131.194,31	3,92	9.277.694.744,55	0,42
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	2,76	0,05	0,72	1,82	103.677.074,54	10,39	10.998.710.156,34	0,94
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	3,52	0,04	1,87	0,97	2.351.955,57	0,24	1.233.687.856,77	0,19
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	2,80	0,04	0,76	1,94	41.056.471,03	4,11	6.458.635.592,00	0,64
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF	3,83	0,05	0,85	2,04	196.854.415,83	19,73	1.446.702.120,00	13,61
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF	6,96	0,05	0,68	2,15	29.263.371,41	2,93	221.307.831,59	13,22
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	2,84	0,04	0,91	0,99	28.264.163,00	2,83	7.701.081.218,58	0,37
CAIXA DTVM	CEF	FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	2,33	0,04	0,83	1,07	61.011.149,82	6,11	12.561.638.596,69	0,49
Sub-total Artigo 7º I, Alínea b			2,30	0,04	0,81	1,75	676.338.769,62	67,77		

Artigo 7º IV, Alínea a (Fundos de Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Trim.				
CAIXA DTVM	CEF	FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,20	0,04	0,75	1,24	75.927.908,66	7,61	8.765.736.063,59	0,87
BRAM	BRADERCO	BRADERCO FI RF IDKA PRE 2	4,12	0,04	2,17	0,42	50.227.412,15	5,03	300.397.636,27	16,72
CAIXA DTVM	CEF	FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	2,07	0,03	0,74	1,52	27.817.153,95	2,79	981.226.315,84	2,83
Sub-total Artigo 7º IV, Alínea a			2,90	0,04	1,21	-0,03	153.972.474,76	15,43		
Renda Fixa			2,34	0,04	0,89	1,55	830.311.244,38	83,20		

Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENDA VARIÁVEL

14,04%

Artigo 8º II, Alínea a (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Trim.				
BB	BB	BB AÇÕES CONSUMO FIC	23,51	-0,01	-0,04	-16,67	15.618.535,43	1,57	199.779.357,69	7,82
BB	BB	BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC DE FI	23,20	-0,01	6,23	-3,91	13.152.206,85	1,32	143.273.332,67	9,18
CAIXA DTVM	CEF	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	24,78	-0,01	4,24	-11,61	7.840.607,73	0,79	889.447.105,88	0,88
BB	BB	BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC FI	20,36	-0,01	8,15	-3,51	15.660.416,40	1,57	315.599.761,94	4,96
Sub-total Artigo 8º II, Alínea a			20,77	-0,01	4,53	-9,14	52.271.766,41	5,24		

Artigo 8º III (Fundos Multimercados)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Trim.				
BRAM	BRDESCO	BRDESCO FI MULTIMERCADO S&P 500 MAIS	13,35	0,03	5,39	12,73	10.862.245,89	1,09	288.809.264,54	3,76
CAIXA DTVM	CEF	CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	13,38	0,03	5,56	13,07	76.983.951,25	7,71	3.768.911.648,33	2,04
Sub-total Artigo 8º III			12,50	0,03	5,54	13,03	87.846.197,14	8,80		
Renda Variável			16,49	0,02	5,16	2,25	140.117.963,55	14,04		

Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

2,76%

Artigo 9º III (Fundos de Ações - BDR Nível I)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Trim.				
CAIXA DTVM	CEF	FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	17,57	-0,00	1,70	11,81	27.553.701,93	2,76	3.890.658.229,39	0,71
Sub-total Artigo 9º III			17,57	-0,00	1,70	11,81	27.553.701,93	2,76		
Investimentos no Exterior			16,44	-0,00	1,70	11,81	27.553.701,93	2,76		
Total			2,96	0,04	1,49	1,85	997.982.909,86	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos				
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
Renda Fixa								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	676.338.769,62	67,77	50,00	52,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º IV, Alínea a	Fundos de Renda Fixa	153.972.474,76	15,43	0,00	27,00	40,00	0,00	40,00
	Total Renda Fixa	830.311.244,38	83,20					100,00
Renda Variável								
Artigo 8º II, Alínea a	Fundos de Ações	52.271.766,41	5,24	0,00	5,00	20,00	0,00	20,00
Artigo 8º III	Fundos Multimercados	87.846.197,14	8,80	0,00	5,00	10,00	0,00	10,00
	Total Renda Variável	140.117.963,55	14,04					30,00
Investimentos no Exterior								
Artigo 9º III	Fundos de Ações - BDR Nível I	27.553.701,93	2,76	0,00	2,00	10,00	0,00	10,00
	Total Investimentos no Exterior	27.553.701,93	2,76					10,00
Total		997.982.909,86	100,00					

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades por Artigo

Estratégia Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Trimestre (R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,81 106,48	1,75 94,77	1,75 94,77	1,62 52,50	2,01 45,72	5.430.287,57	10.508.827,61
Artigo 7º IV, Alínea a % do CDI	1,21 158,30	-0,03 -1,50	-0,03 -1,50	-1,67 -53,95	-2,42 -55,03	1.838.860,22	1.648.289,18
Artigo 8º II, Alínea a Var. IBOVESPA p.p.	4,53 1,68	-9,14 -3,59	-9,14 -3,59	-19,16 -1,83	-10,10 1,83	2.264.312,60	-5.258.819,72
Artigo 8º III % do CDI	5,54 725,63	13,03 707,24	13,03 707,24	14,27 462,12		4.611.705,14	7.957.006,49
Artigo 9º III % do CDI	1,70 222,99	11,81 641,32	11,81 641,32	20,44 662,12		461.299,63	2.910.643,87
PREVID (Total)						14.606.465,16	17.765.947,43

RESULTADO POR ATIVO

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financeiro Trimestre (R\$)
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	28.008.140,47	0,00	0,00	0,00	28.264.163,00	256.022,53	363.427,11
BB PREV RF IDKA2	38.856.786,90	0,00	0,00	0,00	39.131.194,31	274.407,41	630.793,48
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	40.745.898,90	0,00	0,00	0,00	41.056.471,03	310.572,13	733.915,73
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF	195.194.061,98	0,00	0,00	0,00	196.854.415,83	1.660.353,85	3.927.626,25
FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF	29.065.999,09	0,00	0,00	0,00	29.263.371,41	197.372,32	615.664,16
FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	102.936.230,90	0,00	0,00	0,00	103.677.074,54	740.843,64	2.179.864,72
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	41.634.548,14	0,00	0,00	0,00	41.954.066,32	319.518,18	744.067,73
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	115.153.862,28	82.698.174,94	-66.205.489,97	0,00	132.774.907,79	1.128.360,54	1.285.884,06
FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	2.308.753,45	0,00	0,00	0,00	2.351.955,57	43.202,12	22.627,11
FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	60.511.514,97	0,00	0,00	0,00	61.011.149,82	499.634,85	4.957,26
					676.338.769,62	0,00	0,00

Artigo 7º IV, Alínea a (Fundos de Renda Fixa)

Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financeiro Trimestre (R\$)
BRADESCO FI RF IDKA PRE 2	49.162.516,84	0,00	0,00	0,00	50.227.412,15	1.064.895,31	210.158,73
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	75.359.329,47	0,00	0,00	0,00	75.927.908,66	568.579,19	927.908,66
FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	27.611.768,23	0,00	0,00	0,00	27.817.153,95	205.385,72	510.221,79
					153.972.474,76	0,00	0,00

Artigo 8º II, Alínea a (Fundos de Ações)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financeiro Trimestre (R\$)
BB AÇÕES CONSUMO FIC	15.624.715,16	0,00	0,00	0,00	15.618.535,43	-6.179,73	-3.124.902,64
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC FI	14.480.336,59	0,00	0,00	0,00	15.660.416,40	1.180.079,81	-569.166,15
BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC DE FI	12.381.043,74	0,00	0,00	0,00	13.152.206,85	771.163,11	-534.575,16
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	7.521.358,32	0,00	0,00	0,00	7.840.607,73	319.249,41	-1.030.175,77
					52.271.766,41	0,00	0,00

Artigo 8º III (Fundos Multimercados)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financeiro Trimestre (R\$)
BRADESCO FI MULTIMERCADO S&P 500 MAIS	10.306.442,29	0,00	0,00	0,00	10.862.245,89	555.803,60	1.226.477,55
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	72.928.049,71	0,00	0,00	0,00	76.983.951,25	4.055.901,54	6.730.528,94
					87.846.197,14	0,00	0,00

Artigo 9º III (Fundos de Ações - BDR Nível I)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financeiro Trimestre (R\$)
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	27.092.402,30	0,00	0,00	0,00	27.553.701,93	461.299,63	2.910.643,87
					27.553.701,93	0,00	0,00

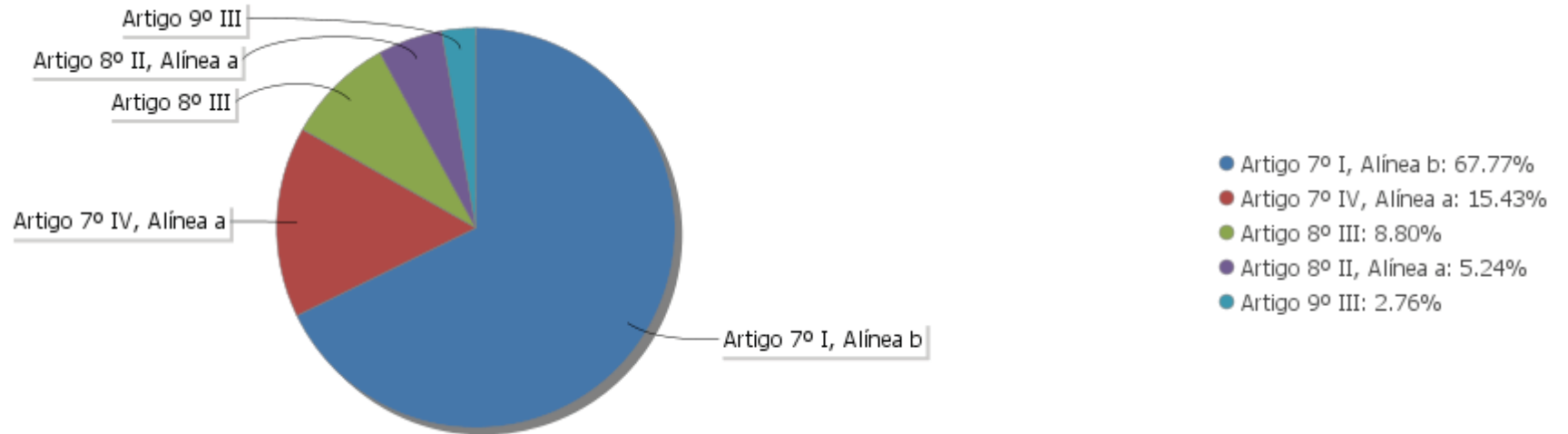
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Liquidez

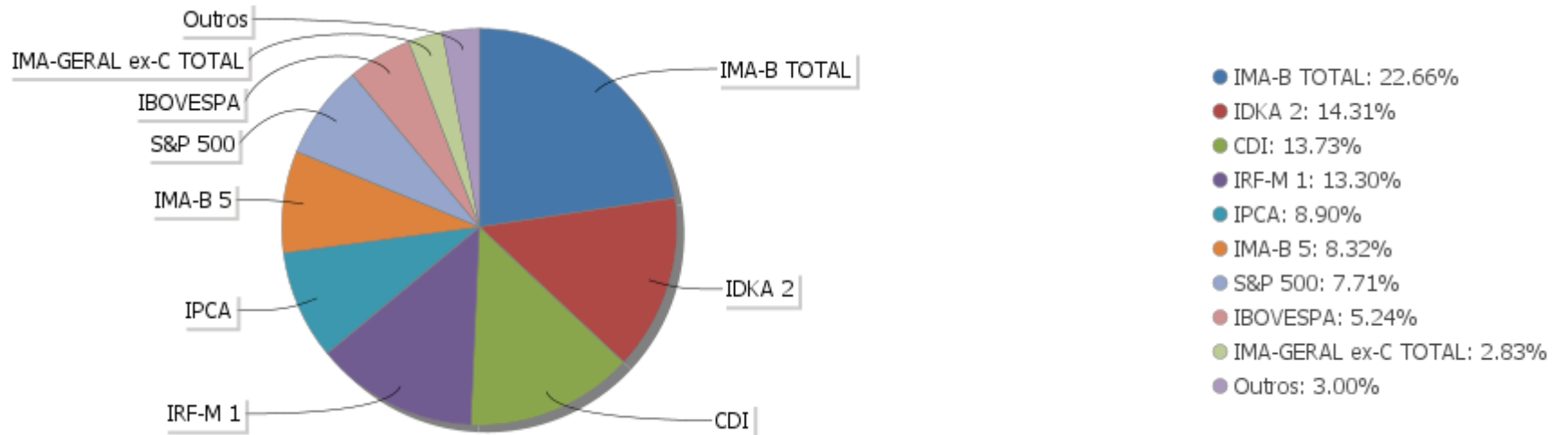
Período	Valor (R\$)	(%)	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo
de 0 a 30 dias	771.865.122,62	77,34	771.865.122,62	77,34	
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	771.865.122,62	77,34	
acima de 365 dias	226.117.787,24	22,66	997.982.909,86	100,00	

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

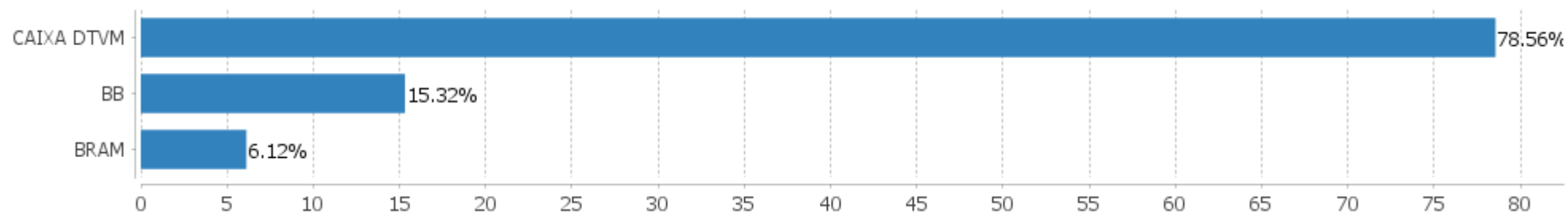


Alocação Por Estratégia



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Gestor



Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2021	-0,27	-0,67	0,24	0,99	0,50	0,17	-0,24	-0,41	-0,11	-0,86	1,23	1,49	2,04
IPCA + 2,00%	0,41	1,00	1,11	0,47	1,00	0,70	1,13	1,04	1,33	1,41	1,11	0,91	12,25
p.p. indexador	-0,68	-1,67	-0,87	0,52	-0,49	-0,53	-1,38	-1,45	-1,44	-2,27	0,12	0,58	-10,22
2020	0,56	0,48	-0,70	0,62	1,27	0,76	0,92	-0,20	-0,36	-0,13	1,20	1,74	6,32
IPCA + 3,75%	0,53	0,51	0,39	-0,02	-0,09	0,57	0,70	0,55	0,95	1,17	1,19	1,68	8,42
p.p. indexador	0,03	-0,03	-1,09	0,64	1,36	0,20	0,22	-0,75	-1,30	-1,30	0,02	0,07	-2,10

Performance Sobre a Meta Atuarial

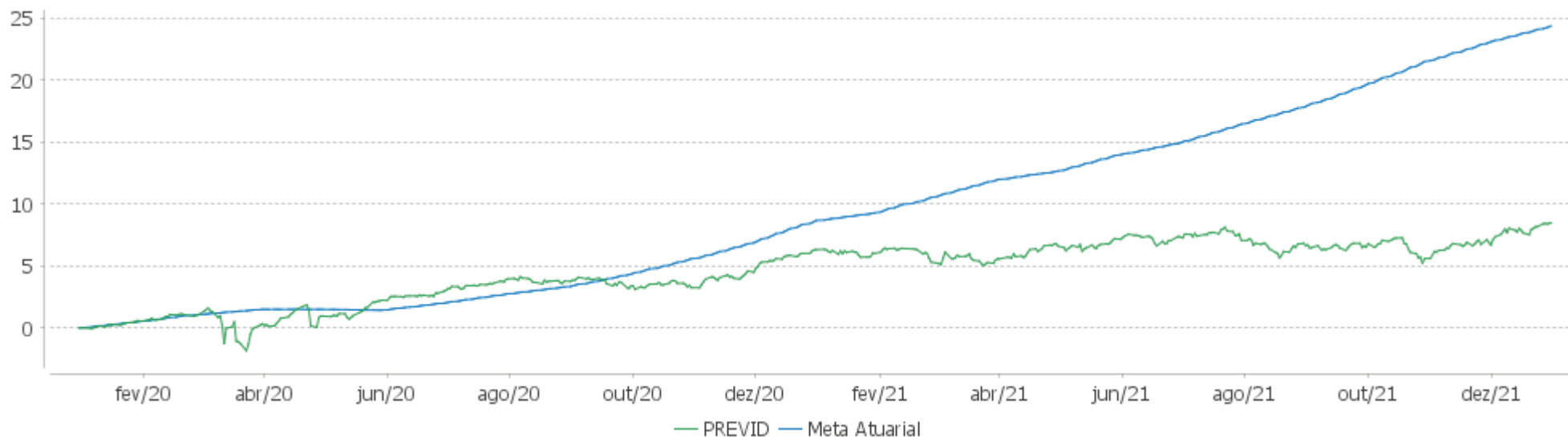
	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	10	41,67
Meses abaixo - Meta Atuarial	14	58,33
	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	1,74	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-0,86	2021-10

Relatório

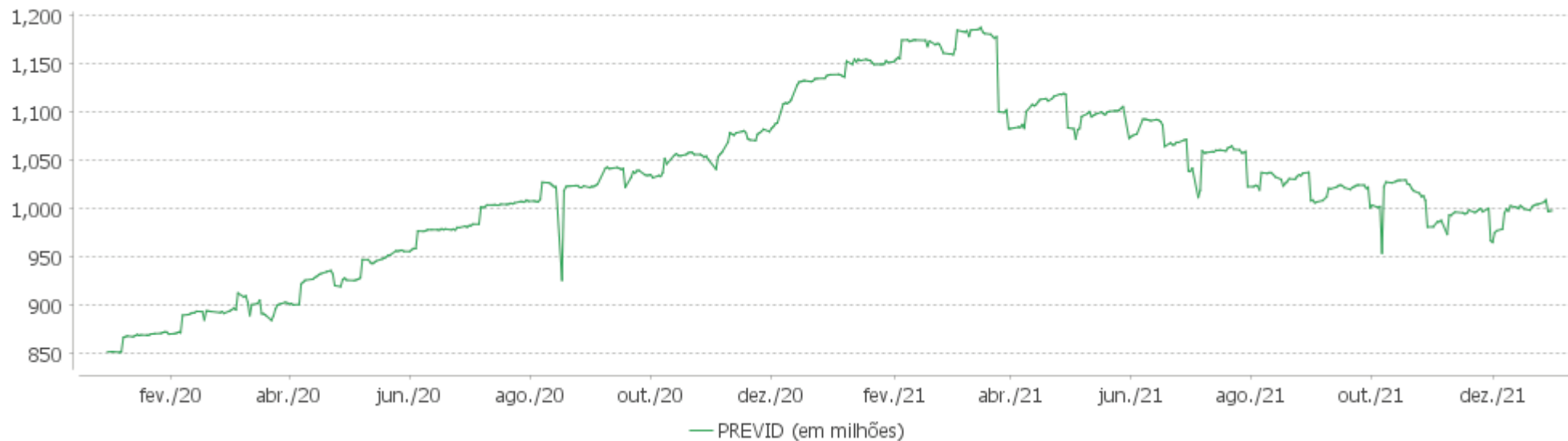
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,85	3,47	-1,62	3,41
06 meses	1,08	7,14	-6,06	3,17
12 meses	2,04	12,25	-10,22	2,96
24 meses	8,49	21,71	-13,22	3,43
Desde 31/12/2019	8,49	21,71	-13,22	3,43

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

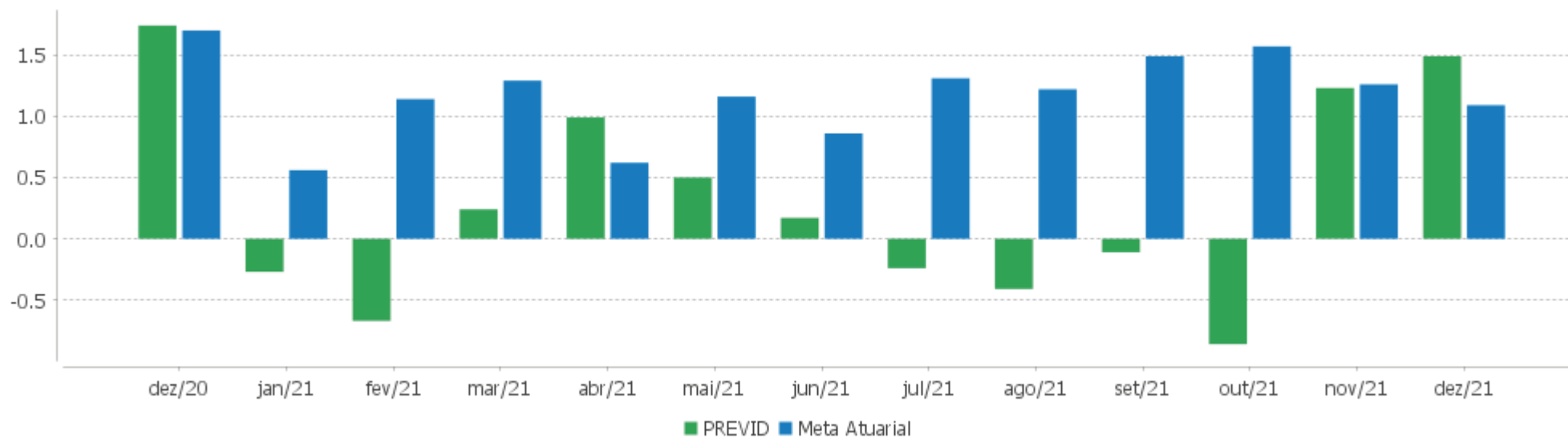


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP Var. IMA-B 5 p.p.	0,77 -0,02	1,97 -0,06	1,97 -0,06	3,12 -0,12	4,31 -0,25	12,39 -0,58	26,84 -0,99
BB PREV RF IDKA2 Var. IDKA 2 p.p.	0,71 -0,12	1,86 0,02	1,86 0,02	3,18 0,13	4,65 -0,33	12,93 -1,09	25,58 -1,92
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI Var. IMA-GERAL ex-C TOTAL p.p.	0,91	0,99	0,99	0,28	-0,40	4,67	18,35
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF Var. IMA-B TOTAL p.p.	0,85 0,63	2,04 0,98	2,04 0,98	2,81 3,35	2,96 4,22	11,98 6,92	31,57 2,40
FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF Var. IPCA p.p.	0,83 0,10	1,07 -1,89	1,07 -1,89	-0,82 -6,89	-0,11 -10,17	6,55 -8,48	24,06 4,07
FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF Var. IMA-B TOTAL p.p.	0,68 0,45	2,15 1,09	2,15 1,09	0,18 0,73	-2,83 -1,57	6,23 1,17	24,93 -4,24
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,76 -0,02	1,94 -0,09	1,94 -0,09	3,06 -0,17	4,27 -0,30	12,38 -0,59	26,87 -0,97
FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP Var. IDKA 2 p.p.	0,72 -0,11	1,82 -0,02	1,82 -0,02	3,05 0,00	4,66 -0,31	13,07 -0,95	25,72 -1,78
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF Var. IRF-M 1 p.p.	0,85 -0,03	1,09 -0,04	1,09 -0,04	1,99 -0,11	2,70 -0,23	6,43 -0,45	13,40 -0,70
FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LP Var. IRF-M TOTAL p.p.	1,87 -0,01	0,97 -0,01	0,97 -0,01	-0,51 -0,08	-2,18 -0,19	4,11 -0,46	16,27 -0,88
BRADESCO FI RF IDKA PRE 2 % do CDI	2,17 283,68	0,42 22,81	0,42 22,81	-1,39 -44,87	-3,53 -80,27	4,42 60,73	16,54 120,86
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP % do CDI	0,75 98,81	1,89 102,69	1,89 102,69	3,40 110,10	4,60 104,55	7,12 97,76	13,24 96,76
FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP Var. IPCA p.p.	0,74 0,01	1,52 -1,44	1,52 -1,44	-0,02 -6,09	0,70 -9,36		
BRADESCO FI MULTIMERCADO S&P 500 MAIS % do CDI	5,39 706,27	12,73 691,12	12,73 691,12	13,77 445,93	31,58 718,48	48,27 662,63	93,66 684,30
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP Var. S&P 500 p.p.	5,56 1,93	13,07 -0,45	13,07 -0,45	14,36 -9,37	32,83 -3,44	47,69 -56,56	94,62 -79,20
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO Var. IBOVESPA p.p.	4,24 1,39	-11,61 -6,07	-11,61 -6,07	-25,64 -8,31	-17,13 -5,20	-19,81 -10,45	24,10 4,83
BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC DE FI	6,23	-3,91	-3,91	-12,49	-0,82	4,47	46,98

Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Var. IBOVESPA p.p.	3,38	1,64	1,64	4,84	11,10	13,83	27,71
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC FI	8,15	-3,51	-3,51	-7,99	12,27	24,93	72,47
Var. IBOVESPA p.p.	5,30	2,04	2,04	9,35	24,20	34,29	53,20
BB AÇÕES CONSUMO FIC	-0,04	-16,67	-16,67	-29,23	-27,27	-26,63	12,45
Var. IBOVESPA p.p.	-2,89	-11,12	-11,12	-11,90	-15,34	-17,27	-6,81
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	1,70	11,81	11,81	20,44	30,51	101,98	171,58
Var. Global BDRX p.p.	-0,01	-0,48	-0,48	-0,99	-3,14	-3,86	-7,67
PREVID	1,49	1,85	1,85	1,08	2,04	8,49	
Var. IPCA + 4,00% p.p.	0,58	-1,62	-1,62	-6,06	-10,22	-11,17	
CDI	0,76	1,84	1,84	3,09	4,40	7,28	13,69
IBOVESPA	2,85	-5,55	-5,55	-17,33	-11,93	-9,36	19,27
INPC + 6,00%	1,27	4,26	4,26	9,16	16,74	30,46	44,52
IPCA + 6,00%	1,27	4,47	4,47	9,25	16,64	29,19	42,87

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES CONSUMO FIC	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC FI	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		2,00
BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC DE FI	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF IDKA2	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BRADESCO FI MULTIMERCADO S&P 500 MAIS	D+0	D+0	D+1 du	D+4 du	-	1,50
BRADESCO FI RF IDKA PRE 2	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	D+0	D+0	D+0	D+1 du		1,20
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		0,70
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,50
FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	D+0	D+0	D+0	D+0		0,40
FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	D+0	D+0		D +1		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,88	1,13	1,13	2,10	2,93	6,88	14,10	22,06	35,63
IRF-M 1+	2,29	0,93	0,93	-1,74	-4,99	3,04	17,72	32,16	54,19
IRF-M TOTAL	1,89	0,98	0,98	-0,42	-1,99	4,57	17,15	29,72	49,44
IMA-B 5	0,79	2,03	2,03	3,24	4,57	12,97	27,83	40,44	58,11
IMA-B 5+	-0,34	0,09	0,09	-4,11	-6,55	-1,41	28,53	48,33	67,24
IMA-B TOTAL	0,22	1,06	1,06	-0,55	-1,26	5,06	29,17	46,04	64,72
IMA-GERAL TOTAL	0,87	1,34	1,34	0,82	0,96	6,35	19,98	32,02	48,95
IDKA 2	0,83	1,84	1,84	3,05	4,97	14,02	27,50	39,94	58,99
IDKA 20	-2,28	-2,87	-2,87	-11,27	-14,50	-12,61	26,07	51,79	70,27
CDI	0,76	1,84	1,84	3,09	4,40	7,28	13,69	20,99	33,03

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	2,85	-5,55	-5,55	-17,33	-11,93	-9,36	19,27	37,20	74,05
IBRX 100	3,14	-5,51	-5,51	-18,37	-11,17	-8,07	22,63	41,54	80,53
IBRX 50	3,76	-4,49	-4,49	-18,01	-10,54	-7,30	19,73	37,12	73,89
SMALL CAP	3,80	-11,28	-11,28	-24,79	-16,20	-16,75	31,71	42,41	112,70
Índice Consumo - ICON									
Índice Dividendos - IDIV	1,60	-1,83	-1,83	-8,30	-6,41	-7,35	34,49	55,95	95,40

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Investimentos Estruturados

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	3,63	13,52	13,52	23,73	36,26	104,25	173,82	200,73	264,52

Investimentos Imobiliários

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	8,78	3,28	3,28	1,81	-2,28	-12,28	19,27	25,98	50,42

Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	3,17	9,15	9,15	16,96	25,42	84,89	138,58	148,21	206,39

Indicadores Econômicos

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,73	2,96	2,96	6,07	10,06	15,03	19,99	24,48	28,15
INPC	0,73	2,75	2,75	5,97	10,16	16,16	21,37	25,53	28,13
IGPM	0,87	1,54	1,54	2,35	17,78	45,04	55,63	67,36	66,49
SELIC	0,76	1,84	1,84	3,09	4,40	7,28	13,69	21,00	33,06

Meta Atuarial

Indexador	No Mês	No Trimestre	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	1,09	3,97	3,97	8,20	14,45	24,38	34,95	45,56	55,77
IPCA + 5,00%	1,18	4,22	4,22	8,73	15,54	26,77	38,87	51,22	63,36
IPCA + 5,50%	1,22	4,35	4,35	8,99	16,09	27,98	40,86	54,11	67,27
IPCA + 5,89%	1,26	4,44	4,44	9,20	16,52	28,92	42,43	56,40	70,37
IPCA + 6,00%	1,27	4,47	4,47	9,25	16,64	29,19	42,87	57,04	71,26
INPC + 4,00%	1,09	3,77	3,77	8,10	14,55	25,60	36,50	46,79	55,74
INPC + 6,00%	1,27	4,26	4,26	9,16	16,74	30,46	44,52	58,37	71,23

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
1121	04/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	515.173,17	0,00	193.999,91263500	2,6555330000
1110	06/10/2021	FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	0,00	50.000.000,00	48.563,94109100	1.029,5704770000
1111	07/10/2021	FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	30.000.000,00	0,00	12.130.166,38949200	2,4731730000
1112	07/10/2021	FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	20.000.000,00	0,00	6.034.977,52272600	3,3140140000
1119	07/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	3.845.968,51	1.447.073,04262100	2,6577570000
1120	07/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	22.599.854,77	0,00	8.503.356,31511800	2,6577570000
1118	08/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	2.135.256,38	0,00	802.659,16304900	2,6602280000
1117	11/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	69.640,35	0,00	26.175,62311500	2,6605040000
1122	11/10/2021	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	0,00	27.000.000,00	17.862.438,12494400	1,5115517720
1123	11/10/2021	BB PREV RF IDKA2	17.000.000,00	0,00	5.695.010,53095700	2,9850691070
1124	11/10/2021	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	10.000.000,00	0,00	471.334,99459300	21,2163325760
1116	18/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	227.325,22	0,00	85.441,17597300	2,6606050000
1115	25/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	1.629.945,18	616.163,21503100	2,6453140000
1113	29/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	31.535.129,11	11.943.260,78921300	2,6404120000
1114	29/10/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	548.439,74	0,00	207.709,91042300	2,6404120000
1183	04/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	515.307,12	0,00	194.905,34380400	2,6438840000
1167	05/11/2021	FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	50.000.000,00	0,00	20.468.851,32081400	2,4427360000
1168	05/11/2021	FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	75.000.000,00	0,00	19.412.721,18207400	3,8634460000
1169	05/11/2021	FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	0,00	150.000.000,00	100.643.514,64184100	1,4904089999
1170	05/11/2021	CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	25.000.000,00	0,00	14.588.351,72632700	1,7136960000
1181	08/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	14.634.666,75	5.533.319,29502300	2,6448260022
1182	08/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	5.920,32	0,00	2.238,45349300	2,6448260000
1178	09/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	3.440.031,56	1.299.941,60110100	2,6462970000
1179	09/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	4.397.661,81	1.661.817,17665800	2,6462970000
1180	09/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	26.273.680,31	0,00	9.928.469,97521400	2,6462970000
1177	12/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	112.659,93	42.505,56209800	2,6504750000
1176	19/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	1.147.332,13	0,00	432.463,49153600	2,6530150000
1174	23/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	457.097,39	172.286,34819400	2,6531260000

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
1175	23/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	244.223,20	0,00	92.051,11253600	2,6531260000
1173	29/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	6.182,94	0,00	2.323,98717800	2,6604880000
1171	30/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	31.878.070,85	11.979.692,98298600	2,6610090000
1172	30/11/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	476.933,76	0,00	179.230,41973900	2,6610090000
1253	02/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	6.073.872,02	0,00	2.279.582,37801400	2,6644670000
1252	06/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	8.095,26	0,00	3.035,58210400	2,6667900000
1250	07/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	7.540.756,57	2.826.937,39763500	2,6674650000
1251	07/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	22.114.455,65	0,00	8.290.438,91859800	2,6674650000
1249	08/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	2.075.032,87	0,00	777.382,19661800	2,6692570000
1247	09/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	19.721.000,00	7.389.524,34357600	2,6687780000
1248	09/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	20.559.663,38	0,00	7.703.774,30419400	2,6687780000
1246	10/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	1.889.498,40	0,00	707.425,86249300	2,6709490000
1245	15/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	343.391,84	0,00	128.457,21981100	2,6732000000
1243	22/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	316.282,79	118.078,88285600	2,6785720000
1244	22/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	515.424,84	0,00	192.425,23254900	2,6785720000
1242	28/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	2.242.524,19	0,00	836.409,46809000	2,6811320000
1240	29/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	0,00	38.627.450,61	14.404.939,62855200	2,6815419992
1241	29/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	26.770.562,83	0,00	9.983.271,87491300	2,6815420000
1239	30/12/2021	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF	105.653,66	0,00	39.384,56342600	2,6826160000
Total			364.463.444,35	385.136.721,06		

Carteira: PREVID

Data Extrato: 31/12/2021

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0%

Value-At-Risk (R\$): 16.195.013,27

Value-At-Risk: 1,62%

	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
PREVID		1,62	1,62			997.982.909,86	100,00

Renda Fixa

Value-At-Risk: 1,19%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,62	0,05	0,02			132.774.907,79	13,30
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP		1,20	0,04	0,02			41.954.066,32	4,20
BB PREV RF IDKA2		1,37	0,04	0,38			39.131.194,31	3,92
FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP		1,62	0,12	0,26			103.677.074,54	10,39
FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF LP		1,78	0,00	0,02			2.351.955,57	0,24
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI		1,20	0,04	0,04			41.056.471,03	4,11
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF		1,72	0,25	1,65			196.854.415,83	19,73
FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF		3,24	0,06	0,75			29.263.371,41	2,93
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI		1,19	0,03	1,85			28.264.163,00	2,83
FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF		1,06	0,04	1,07			61.011.149,82	6,11
Sub-total	1,85	1,30	0,66		0,03	0,81	676.338.769,62	67,77

Artigo 7º IV, Alínea a

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP		0,06	0,00	0,06			75.927.908,66	7,61
BRANCO FI RF IDKA PRE 2		2,23	0,07	2,22			50.227.412,15	5,03
FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP		0,54	0,01	0,54			27.817.153,95	2,79
Sub-total	1,42	0,80	0,08		0,31	1,21	153.972.474,76	15,43

Renda Variável

Value-At-Risk: 7,35%

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENÁRIO MACROECONÔMICO NO 4º TRIMESTRE (OUT-DEZ) DE 2021

Outubro:

Sobre a pandemia, ainda que o nível de atenção com o eventual aumento do número de novos casos diários de infecção por Covid-19 continue elevado, e isso até que a pandemia seja minimamente debelada, a pandemia não trouxe novos eventos relevantemente negativos do ponto de vista dos mercados para o mês de outubro. Até o presente momento continuamos observando um crescente avanço de programas de vacinação e, ainda que haja pelo mundo alguns pontos de aumento do número de contágios e de mortes, em linhas gerais a dinâmica de contenção da pandemia vem se comportando de forma positiva.

Com a ausência de eventos relevantes no cenário internacional para o mês de outubro, já precificando menor crescimento chinês e ainda observando uma aceleração inflacionária global, as atenções continuaram concentradas nos próximos movimentos do Fed, especialmente sobre as expectativas do início de redução do “tapering”, e sinalizações de quando poderia ocorrer uma elevação de taxa de juros no mercado americano.

Falando um pouco sobre o mercado de renda fixa americano, e por conta da puxada inflacionária também por lá, em outubro a curva de juros das “Treasuries” subiu na ponta mais curta, cerca de 20 pontos-base entre os vencimentos de dois a cinco anos, ficando quase que estável entre dez e vinte anos e fechando um pouco a partir daí. Já o mercado de renda variável, grosso modo beneficiado por uma boa safra de divulgação de balanços positivos, apresentou forte desempenho, fechando próximo de sua máxima histórica.

Assim, destacando o bom desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se valorizou em +5,03% e o S&P 500 em +6,91%, ambos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros sem a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora com exposição cambial, o MSCI ACWI

se valorizou em +8,97% e S&P 500 em +10,92%, novamente estimulados pela desvalorização do Real frente ao Dólar em -3,74%. Esse movimento de valorização do dólar frente às moedas estrangeiras se observou frente à diversas moedas, mas, o Real apresentou novamente a segunda maior queda, ficando mais uma vez atrás somente da moeda turca, a Nova Lira Turca.

Sobre alguma sinalização acerca da redução de taxa de juros americana, o Fed disse estar preparado para ajustar sua política monetária, caso surjam riscos, mas, também espera manter essa acomodação até que as metas para inflação e emprego sejam atingidas. O fato é que há pressão inflacionária, associada também a um maior vigor econômico. De qualquer forma, ainda não há sinalização clara de elevação da taxa de juros por parte do Fed ou mesmo do BCE, mas, as pressões vêm aumentando.

Concluindo aqui os comentários internacionais, e com destaque para inflação, na Alemanha a inflação de outubro ficou em 4,5%, maior nível de inflação desde 1993, mas, em linha com a projeção de mercado. Na China, considerando os custos industriais para os últimos doze meses, houve a divulgação do índice mais elevado em relação aos últimos 26 anos, de 13,5%, em consequência dos novos focos de Covid-19 e aumento de preços de alimentos e energia, incluindo a mais recentemente o aumento de custos de embarque marítimo, frente a retomada econômica mundial. Nos EUA, e já aguardado pelos mercados, foi divulgada a maior alta acumulada em 12 meses nos últimos 30 anos, em torno de 6,2%, puxada por alimentos, combustíveis, automóveis e habitação, dentre outros.

No Brasil, agregando o avanço inflacionário novamente acima do esperado, dúvidas fiscais mais acentuadas e acirramento de tensões políticas entre os três poderes, outubro também apresentou mais um mês de má performance para os mercados locais, com ênfase maior para ativos de maior risco. Dito de outra forma, quase que um pouco mais do mesmo no que diz respeito à direção, porém, com intensidade negativamente maior, assim foi outubro.

Sobre a pandemia, os números de novos casos de contágio por Covid-19 no Brasil continuam caindo, conforme dados coletados junto à Heuters. Esses números ainda se encontram em patamares altos, mas, continuam apresentando consistente queda. Em linhas gerais, os programas de vacinação vêm sendo cumpridos de forma satisfatória. Essa dinâmica de queda continua sendo um fator positivo para a atividade econômica local.

Com enfoque maior no campo político e fiscal, e olhando de outubro para adiante, o cenário de incertezas internas não apresentou melhora, houve um importante agravamento de expectativas sobre o cumprimento do teto de gastos e responsabilidade fiscal, em especial sobre o financiamento do novo bolsa família, em ano pré-eleitoral.

Não foi bem digerido pelo mercado o trecho da fala de Paulo Guedes, durante evento promovido pela Abrainc em 20.10.2021, naquela altura, sobre uma potencial ruptura do teto de gastos, tão temida pelos investidores, através do uso de uma “licença com número limitado” a pouco mais de R\$ 30 bilhões para financiar o Auxílio Brasil, o novo Bolsa Família. Após o anúncio, houve pelo menos quatro importantes baixas no ministério da economia, sendo duas delas os pedidos de exoneração do secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e do secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt. Foram dois dias seguidos de fortes quedas do Ibovespa durante e no fechamento desses dois pregões, e, os juros futuros apresentaram forte alta.

Desse modo, e salvo o IMA-S e o CDI, com retornos positivos de +0,58% e +0,48%, respectivamente, os demais indicadores de renda fixa aqui acompanhados apresentaram retornos negativos, em especial aqueles com exposição mais longa, a exemplo do IRF-M 1+ (-3,44%) e do IMA-B5+ (-3,44%), dentre outros. Sobre o mercado de renda variável, também afetados por discussões políticas e principalmente por maiores dúvidas no âmbito fiscal, os índices de bolsa locais apresentaram mais um mês com retornos negativos e de forma generalizada. Assim, partindo aleatoriamente aqui do IDIV, com queda de -4,23%, e do o Ibovespa com queda de -6,74%, também destacamos as quedas do IBRX - 100 (-6,81%), IVBX-2 (-8,37%) e do SMLL (-12,53%), dentre outros.

Em termos de política monetária, em sua última reunião, realizada em 27.10.2021, e adicionalmente considerando a escalada de percepção inflacionária, o BCB elevou a taxa Selic em 1,5%, de 6,25% para 7,75%, em linha com as expectativas de mercado, havendo ainda apostas de elevação maior.

Por falar em inflação, a sinalização do IBGE na última quarta-feira trouxe números acima das expectativas de mercado, surpreendendo negativamente. O IPCA de outubro ficou em 1,25%, acima da expectativa de mercado, que era de 1,05%, acumulando alta de 8,24% no ano. Este é o maior índice para o mês de outubro desde 2002. O IPCA nos últimos 12 meses, de 10,67%, também ficou acima da expectativa, que era de 10,45%. Com alta generalizada dos nove grupos de produtos e serviços, o destaque de alta ficou para transportes, com alta de 2,62%, por conta dos combustíveis, seguido pela alta nos preços de alimentos e habitação.

Posto isso, os pontos de atenção por aqui continuam por conta do ainda alto nível de infecções e mortes por Covid-19, já com consistente tendência de queda, do elevado nível de desemprego formal, ainda acima de 14 milhões de trabalhadores, da escalada inflacionária, de uma potencial crise na geração de energia elétrica, do aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos

políticos, dos desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa. São muitas e desafiadoras frentes. O fato é que se esses eventos não evoluírem, de forma minimamente positiva, poderão em alguma medida penalizar a intensidade e o ritmo do crescimento do brasileiro, com já vem acontecendo nas revisões semanais do relatório FOCUS do BCB.

Novembro:

Na África do Sul e sobre a pandemia, o final de novembro trouxe a descoberta de uma nova cepa do Coronavírus, a Ômicron, sendo classificada pela OMS como “variante de preocupação”, por conta do alto número de mutações e elevado potencial de contágio. Essa descoberta trouxe grande volatilidade aos mercados, devido à maior possibilidade de fechamento de economias, em especial no leste europeu e na Alemanha, já previamente e ainda hoje bem castigados pela variante Delta, provocando queda nos mercados de renda variável pelo mundo afora.

Adicionando o evento Ômicron, e um menor potencial de crescimento na China, previamente e de forma relevante os mercados continuavam observando uma aceleração inflacionária global. Em novembro a inflação continuou sendo o principal tema dos mercados globais, principalmente nos desenvolvidos, com a tese de que se tratava de um fenômeno transitório sendo desafiado, o que continuou alimentando temores de que Fed adotaria uma política monetária mais restritiva para o ano que vem. Por conta disso, a parte mais curta da curva de juros das treasuries fechou o mês embutindo três altas de juros em 2022. Já o mercado acionário internacional acabou sofrendo um pouco mais com temores ligados à descoberta da nova cepa do Coronavírus, a Ômicron, com destaque negativo para as bolsas de Hong Kong (-7,7%) e de Istambul (-13,7%).

Assim, destacando o mal desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI apresentou queda de -2,51% e o S&P 500 de -0,83%, ambos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros sem a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora com exposição cambial, o MSCI ACWI caiu -2,91% e S&P 500 caiu -1,24%, puxados também pela valorização do Real frente ao Dólar em +0,41%.

Nos EUA, a recuperação do mercado de trabalho continua forte. Olhando para a inflação, a taxa anual chegou a 6,8% em novembro, sendo a maior alta desde 1982. O presidente do Fed, Jerome Powell, sugeriu que o BC americano poderia encerrar o programa de compra de títulos de US\$120 bilhões mensais antes do prazo atual, que é de junho de 2022.

Na Europa, a inflação dos preços ao consumidor na zona do euro atingiu em novembro a maior alta em 25 anos. A inflação plena ficou em 4,9% no mês, em comparação com o mesmo período de 2020. Essa taxa veio acima da previsão e maior que a registrada no mês anterior, que foi de 4,1%. Os preços ao consumidor foram mais uma vez pressionados pelos custos mais altos da energia e problemas relacionados com a cadeia de abastecimento.

Além do Fed, o Banco do Japão, o Banco da Inglaterra e o Banco Central Europeu também devem tomar decisões nesta semana sobre taxa de juros, em que pese as respectivas dinâmicas de inflação e de atividade econômica.

Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, considerando ainda riscos inflacionários globais e um menor crescimento na China, o PIB Global ainda tende a apresentar bom crescimento em 2021 e em 2022, como já comentado aqui anteriormente, face aos estímulos já previamente implementados e maior abertura dos mercados nas principais economias do mundo.

No Brasil adicionando o risco internacional, a tenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas, além do constante ruído político entre os três poderes, novembro acabou sendo positivo para renda fixa e negativo para renda variável, nesse último mercado, mais ou menos em linha com a queda observada no mercado internacional.

Após um mês de outubro muito ruim para renda fixa, em especial para os vencimentos mais longos, em novembro houve uma certa acomodação dos prêmios da curva de juros, com o vencimento Jan/25 chegando a recuar mais de 60 pontos-base em meados de novembro. O alívio veio pelo avanço da tramitação da PEC dos precatórios, com o fatiamento das matérias.

Apesar de ser uma sinalização inicialmente tida como ruim, por fundamento é, a PEC dos precatórios ao menos coloca um limite nos gastos do governo para 2022, e, o “menos ruim” aqui passou a ser tido como bom. Dito de outra forma, a possível limitação para um cenário ruim foi recebida como notícia boa, e isso fez com que o mercado respirasse um pouco mais aliviado em novembro.

As idas e vindas da PEC dos precatórios no Congresso foi, portanto, o fator preponderante para o movimento de queda das taxas de juros em novembro. Adicionalmente, a nova variante do coronavírus, a Ômicron, fez com que os mercados aumentassem a probabilidade de uma nova recessão global, o que também empurrou as taxas de juros para baixo.

Desse modo, os indicadores de renda fixa com exposição mais longa apresentaram retornos mais positivos, a exemplo do IDkA IPCA 20A (+6,09%), do IMA-B5+ (+4,47%) e do IMA-B (+3,47%), dentre outros. Na contramão, o mercado de renda variável, também afetado por eventos internacionais e discussões políticas locais, principalmente por maiores dúvidas no âmbito fiscal, apresentou mais um mês com retornos negativos, mais ou menos em linha com o mercado internacional. Assim, salvo o IDIV, com retorno positivo de 0,89%, os demais índices de aqui acompanhados apresentaram queda, a exemplo do IFIX, com queda de -3,64%, seguido pelo SMLL (-2,29%), IVBX-2 (-2,08%) e do Ibovespa (-1,53%), dentre outros.

Em termos de política monetária, o Copom pretende elevar a taxa Selic na reunião de dezembro em 1,50%, de 7,75% para 9,25%, com o objetivo de combate à escalada inflacionária, em linha com a expectativa majoritária de mercado. Vale ressaltar que, a exemplo de 2020, e considerando a inflação acumulada nos últimos 12 meses até novembro, teremos a confirmação de mais um ano encerrado com taxas reais negativas.

Por falar em inflação, o IBGE divulgou o IPCA de novembro, que ficou em 0,95%, acumulando alta de 9,26% no ano. No mês, o índice veio abaixo da expectativa de mercado, que era de 1,08%, mas, de qualquer forma, vale apontar que este é o maior índice para o mês de novembro desde 2015. Assim, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses ficou em 10,74%, a maior taxa desde novembro de 1993. Sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em novembro. O destaque de alta novamente ficou para transportes, com alta de 3,35%, por conta dos combustíveis, seguido pela alta nos preços de habitação (1,03%) e despesas pessoais (0,57%).

Posto isso, e tentando destacar alguns pontos relevantes, a evolução do programa nacional de vacinação contra a Covid-19 tem sido positiva. Sobre o mercado de trabalho e de acordo com a PNAD, divulgado pelo IBGE em 30.11.2021, o nível de desemprego está menor, em torno de 12,6%, ante os 12,7% esperados pelo mercado, mas, de qualquer forma, o desemprego ainda afeta 13,5 milhões de pessoas.

Também no campo de riscos e de atenção, uma potencial crise na geração de energia elétrica vem sendo mitigada, mas, ainda temos queda de expectativas no PIB, um aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos políticos, possíveis desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, que tendem a ser discutidas e aprovadas somente após as eleições de outubro de 2022, aumentando o nível de atenção por aqui.

Dezembro:

Ainda que menos letal ou com menor potencial de gravidade, em especial para o público já vacinado, o forte avanço da variante Ômicron vem contribuindo com o aumento de incertezas e de volatilidade nos mercados.

Ao longo do mês de dezembro os reflexos negativos da Ômicron continuam sendo percebidos pelo globo afora, com o cancelamento de milhares de voos, a redução, suspensão ou cancelamento de eventos de massa, o aumento da pressão sobre o sistema de saúde pública, dentre outros diversos eventos e setores impactados, inseridos numa rede interdependente de negócios.

Apesar do preocupante potencial de contágio, a variante Ômicron tem demonstrado ser menos letal e ofensiva que a variante Delta, em especial para o público já vacinado. Até o momento, continuamos observando um crescente avanço dos programas de vacinação e, ainda que haja pelo mundo um expressivo aumento do número de contágios, com justificada apreensão, em linhas gerais os esforços para contenção da pandemia continuam sendo empregados de forma positiva.

Fica aqui novamente o alerta da OMS, sobre a necessidade de que a vacinação também atinja os países mais pobres, com o auxílio dos países mais ricos, sob o maior risco do surgimento de novas cepas.

Adicionando o evento Ômicron, e um menor potencial de crescimento global, se comparado ao início de 2021, em dezembro vimos diversos bancos centrais se mobilizarem para o combate direto à inflação, continuando ainda a ter como foco os próximos passos do Fed.

Ainda que com grande cautela sobre os desdobramentos trazidos pela variante Ômicron, em dezembro a prioridade ao combate à inflação continuou sendo o principal tema dos mercados globais, principalmente nos desenvolvidos.

Nos EUA, e dentro do esperado, o Fed manteve a taxa de juros entre 0,0% e 0,25%, e dobrou o ritmo da retirada de estímulos, o chamado “Quantitative Easing”, sinalizando o fim dessa política mais cedo do que o esperado, provavelmente já no 1º trimestre de 2022. Dessa forma, vem ganhando cada vez mais força a discussão sobre o momento em que se dará o início do aumento de juros no mercado americano, o que talvez possa ocorrer já no 2º trimestre do ano. De qualquer forma, em seu último comunicado o Fed deixou claro que os próximos passos dependerão das condições econômicas, sendo ainda muito difícil prever o que pode ocorrer no curto prazo.

A despeito do mercado de juros, em dezembro a bolsa americana continuou batendo recordes devido aos bons resultados de balanços e alguma busca do investidor estrangeiro por uma melhor relação de risco e retorno no mercado acionário global. Destacando o bom desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se valorizou em +3,89%,

o S&P 500 em +4,36%, e o Global BDRX em +1,71%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, com proteção cambial ou mesmo desconsiderando a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI subiu +3,17% e o S&P 500 subiu +3,63%, contidos um pouco pela valorização do Real frente ao Dólar em +0,70%.

No Brasil ainda que agregando o risco internacional, a atenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas em ano pré-eleitoral, além do constante ruído político entre os três poderes, dezembro acabou sendo positivo para renda fixa e para renda variável, mais ou menos em linha com o mercado internacional.

Por aqui, e de forma positiva para Renda Fixa, os juros recuaram após a aprovação da PEC dos precatórios, tida como positiva. Apesar de ser ruim por fundamento, a aprovação da PEC dos precatórios colocou, ao menos em tese, um limite nos gastos do governo para 2022, e, o “menos ruim” aqui passou a ser tido como bom, como já havíamos comentado anteriormente.

Para renda fixa, também contribuiu positivamente a divulgação de indicadores de atividade mais fracos que o esperado pelo mercado, começando pelo PIB do 3º trimestre, que veio com retração de 0,1%, contra uma expectativa de expansão de 0,1%. A produção industrial também surpreendeu negativamente, com queda de -0,6%, frente a um consenso de alta de +0,6%. As vendas no varejo caíram -0,1%, frente a uma expectativa de alta de +0,8%. Por fim, o setor de serviços também caiu -1,2%, contra um consenso de alta de +0,1%.

Desse modo, e excluindo os índices de renda fixa com exposição mais longa, pois apresentaram retornos negativos, a exemplo do IDkA IPCA 20A (-2,28%) e do IMA-B5+ (-0,34%), todos os demais índices aqui acompanhados apresentaram retornos positivos em dezembro, destacando por ordem decrescente o IRF-M 1+ (+2,29%), o IRF-M (+1,89%), o IRF-M 1 (+0,88%) e o IMAGERAL (+0,87%), dentre outros. Aproveitando os bons ventos do mercado internacional, o mercado de renda variável local também apresentou retornos positivos, a exemplo do IFIX (+8,78%), do SMLL (+3,80%), IBRX - 50 (+3,76%), do IBrX - 100 (+3,14%) e do Ibovespa (+2,85%), dentre outros.

Falando um pouco sobre inflação, e posteriormente sobre política monetária, o IBGE divulgou na última terça-feira o IPCA de dezembro, que ficou em 0,73%, acima das expectativas de mercado, que eram de 0,64%. No cumulando do ano a alta foi de 10,06%, contra um teto de meta de 5,25%. Em conjunto, transportes, habitação, alimentação e bebidas responderam por cerca de 79% da inflação de 2021.

Também pressionado pela inflação, o Copom já havia adiantado mais uma alta de 1,50%, em sua próxima reunião, agendada para os dias 1º e 2º de fevereiro, onde iríamos dos atuais 9,25% para 10,75%. No último Relatório Focus, o mercado espera que a Selic encerre 2022 em 11,75% e 2023 em 8,00%.

Tentando extrair algum fator positivo do cenário doméstico, e daí replicando o já que tínhamos comentado nos últimos relatórios macroeconômicos, com a abertura contínua de prêmios das NTB-s, mas, agora também com bons prêmios nos vencimentos mais curtos, e, ainda se considerarmos que para o ano que vem a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” um pouco acima da meta atuarial do RPPS, bem como, pode contribuir proporcionalmente para uma redução da volatilidade global da carteira de investimentos do instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

Por fim, no campo de riscos e de atenção, a evolução do programa nacional de vacinação contra a Covid-19 tem sido positiva, trazendo algum alento, ainda que tenhamos o surgimento da Ômicron em conjunto com a variante da gripe H3N2. Conforme projeções trazidas pelo Relatório Focus, ainda continuamos observando revisões de queda nas expectativas do PIB para 2022 (+0,28%) e 2023 (+1,70%). Também convém que não percamos de vista o aumento de preocupação fiscal em ano eleitoral, os constantes e crescentes ruídos políticos entre os três poderes, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, que tendem a ser discutidas e aprovadas somente após as eleições de outubro de 2022, aumentando o nível de atenção por aqui.

Desempenho da Carteira PREVID:

Diante dos fatos relatados anteriormente, relativos ao 4º trimestre de 2021, informamos que a carteira PREVID obteve apreciação positiva 1,85% no período em questão, como podemos verificar a seguir: (-0,86% em outubro, 1,23% em novembro e 1,48% em dezembro). Embora a rentabilidade de outubro tenha sido negativa, o retorno acumulado no ano de 2021, proporcionou uma rentabilidade percentual acumulada de 2,04%, correspondente a R\$ 19.383.321,17, bem distante de alcançar a meta atuarial estabelecida para o ano de 2021, de IPCA + 2,0% que ficou em 12,25%, resultando em uma diferença de -10,22 p.p.

Diante do cenário atual e futuro de incertezas no mercado global, motivado pelos efeitos da pandemia, risco inflacionário e política monetária, potencializadas pelo risco fiscal, período eleitoral e o constante conflito entre os três poderes no ambiente nacional, a Cearaprev, através da sua diretoria de Gestão de investimentos, tem buscado colocar em prática, a estratégia de “imunizar” parte da sua carteira, com a compra de Títulos Públicos Federais, com base em estudo de ALM pelo Sistema SGOLD, na modalidade NTN-B Principal, observando que a contratação desses ativos deva estar vinculada a uma rentabilidade superior à meta atuarial de longo prazo, que no momento é IPCA + 4,00% a.a. É importante salientar que o processo de contratação da entidade custodiante de Títulos Públicos Federais a serem adquiridos encontra-se em fase de implementação. Além dessa estratégia, a Cearaprev também busca outras alternativas de investimentos que visem maximizar os resultados com menor risco, como por exemplo, aquisição de Fundos de Vértice, Certificados de Depósitos Bancários - CDB e Letras Financeiras - LF, vinculados ao IPCA +, com rentabilidades superiores à meta atuarial estabelecida.

Fortaleza, 27 de janeiro de 2022.

SUBMISSÃO DO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO SUPSEC

4º Trimestre de 2021

(Portaria MPS nº 519/2011, art. 3º, inciso V)

A gestão superior da Fundação de Previdência Social do Estado do Ceará - Cearaprev, considerando o disposto no art. 2º da Lei Complementar Estadual nº 184, de 21 de novembro de 2018, registra que foi submetido a esta instância superior o Relatório Trimestral de Avaliação dos Investimentos para os recursos do Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará - SUPSEC, referente ao período de 01/10/2021 a 31/12/2021, conforme preceitua o art. 3º, inciso V, da Portaria MPS nº 519/2011.

Fortaleza, 11 de maio de 2022.

JOAO MARCOS

MAIA:0609646834

9

Assinado de forma digital por

JOAO MARCOS

MAIA:06096468349

Dados: 2022.05.11 10:49:26

-03'00'

JOÃO MARCOS MAIA

Presidente da Cearaprev